



UFAM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
FACULDADE DE EDUCAÇÃO



PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA – PARFOR
CURSO DE PEDAGOGIA

ELZIANE PANTOJA

TRAJETÓRIA DE VIDA, ESCOLAR, ACADÊMICA E PROFISSIONAL DE UMA
EDUCADORA AMAZONENSE

BORBA

2024

ELZIANE PANTOJA

**TRAJETÓRIA DE VIDA, ESCOLAR, ACADÊMICA E PROFISSIONAL DE UMA
EDUCADORA AMAZONENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em
Pedagogia/PARFOR/FACED, Universidade Federal
do Amazonas (UFAM), turma de Borba - PA427,
como requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Gabriella Flores Severo Fonseca

BORBA

2024

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

P198t Pantoja, Elziane
Trajetória de vida, escolar, acadêmica e profissional de uma educadora amazonense / Elziane Pantoja . 2024
32 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Maria Gabriella Flores Severo Fonseca
TCC de Graduação (Pedagogia) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Educação. 2. Memórias. 3. Escola. 4. Experiência. I. Fonseca, Maria Gabriella Flores Severo. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

ELZIANE PANTOJA

**TRAJETÓRIA DE VIDA, ESCOLAR, ACADÊMICA E PROFISSIONAL DE UMA
EDUCADORA AMAZONENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR/FACED, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), turma de Borba - PA427, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia

Este trabalho foi APROVADO pela banca examinadora em 22/07/2024

BANCA EXAMINADORA

Professora Dra. Maria Gabriella Flores Severo Fonseca - UFAM (Presidente)
Orientadora

Professora Ma. Ana Claudia da Silva Oliveira da Cruz - UFAM Avaliador

Dedico este Memorial a minha família, que sempre me apoiou e dedicou suas vidas a minha educação: pelo seu apoio e companheirismo. Dedico também a todo corpo docente e discente do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), a qual sou muito grata por fazer parte da minha história.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, pelas noites de orações atendidas, pedindo força para prosseguir a cada dia com sabedoria e conquistar todos os meus objetivos e metas.

Agradeço aos meus familiares, que estão presentes em minhas realizações e sonhos, pois sem o amor, carinho, apoio emocional e financeiro, não me tornaria a pessoa que sou hoje. Ao meu companheiro Iziomar Santos Sampaio, por aturar minhas crises de choros e ansiedade, pela sua paciência, e pelos seus conselhos quando eu pensava em querer desistir. Apoiou-me, me dando incentivo para manter a firmeza e controle da situação. Gratidão por tudo!

Agradeço aos meus orientadores, por aceitar me orientar neste Memorial, com grande responsabilidade e paciência.

Aos alunos da Pedagogia 2024, pois diante das adversidades e dificuldades encontradas durante nosso percurso, não poderia deixar de agradecer o companheirismo e dedicação de cada uma para que todos nós pudéssemos finalizar juntos.

Agradeço a UFAM, Universidade Federal do Amazonas e a toda coordenação da Faculdade de Educação, que possibilitaram um curso completo e gratuito.

E aos demais docentes da Faculdade, que são comprometidos com o ensino, tornando a Universidade um espaço de formação de excelentes pensadores, possibilitando momentos agradáveis.

Só não podem me tirar as coisas boas que eu já fiz para quem eu amo **(Dias de Lutas, Dias de Glória – Charlie Brown Jr.) NUNCA DESISTA DE SEUS SONHOS**

“Quando temos um grande sonho, nenhum obstáculo é grande demais para ser superado” Augusto Cury

RESUMO

Este memorial acadêmico constitui uma narrativa autobiográfica, com resultados de levantamentos da minha trajetória pela Educação Infantil, Fundamental e Acadêmica, relatando as experiências adquiridas ao longo desses anos, considerando que os fatos apresentados tratam de lembranças desse trajeto percorrido e as principais colaborações para o meu desenvolvimento pessoal. Tem como propósito salientar as diferenças entre as adaptações nas escolas da zona urbana e apresentar as percepções no Ensino Superior, e a metodologia aplicada neste estudo são memórias referentes à trajetória educacional apresentadas por relatos e fotografias autorais, nas quais são visualizados como resultado a percepção dos métodos de ensino e conclui-se seu caráter positivo e negativo na vida do discente a depender da sua aplicação ou ausência.

Palavras-chave: Educação; Memórias; Escola; Experiência.

ABSTRACT

This academic Memorial constitutes an autobiographical narrative, with results from surveys of my trajectory through Early Childhood, Elementary and Academic Education, reporting the experiences acquired over these years, considering that the facts presented deal with memories of this path taken and the main contributions to my personal development. Its purpose is to highlight the differences between adaptations in schools in urban areas and present perceptions in higher education, and the methodology applied in this study are memories referring to the educational trajectory presented by reports and authorial photographs, where the perception of the methods is visualized as a result. of teaching and concludes its positive and negative character in the student's life depending on its application or absence.

Keywords: Education; Memoirs; School; Experience.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Acadêmicos de Pedagogia **Error! Bookmark not defined.**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 CAPÍTULO I – DA ENTRADA NA ESCOLA AO INGRESSO NO MAGISTÉRIO EM AMBIENTE AMAZÔNICO	14
1.1 De casa a escola	14
1.2 A escola e o exercício do magistério (experiência profissional)	15
2 CAPÍTULO II- A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM NÍVEL SUPERIOR	17
2.1 O Ingresso no PAFOR: A trajetória em serviço	18
3 CAPÍTULO III – REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE E A GESTÃO ESCOLAR	11
3.1. A Educação infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental na escola amazônica (estágio na educação infantil e anos iniciais)	22
3.2 A gestão escolar no contexto do Amazonas	27
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	31

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como principal objetivo fazer um relato de minha vida escolar desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Superior. Tal produção trata-se de um Memorial, que tem como requisito básico a obtenção de nota do Trabalho Final do curso de Licenciatura em Pedagogia, ofertado pelo Programa de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR em parceria com a Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Introduzo este memorial apresentando-me enquanto acadêmica finalista do curso no qual ingressei a cinco anos, com um repertório composto das experiências vividas até aqui. Experiências estas, que forjaram a pessoa e a profissional que me tornei.

Eu me chamo Elziane Pantoja, tenho 48 anos nasci dia 28 de fevereiro de 1976 em Borba – Amazonas. Atualmente moro em Borba, sou professora. Vou contar um pouco da minha trajetória de vida, posso dizer que foi ótima, fui tomada por diversas lembranças.

Minha mãe deu uma criação com muitos esforços para nós. Acima de tudo, esforçava-se para que nunca parássemos de estudar. Mesmo com todas as dificuldades que a minha mãe enfrentava, nós filhos sempre ajudávamos fazendo vendas nas ruas da cidade para poder levar dinheiro para o nosso alimento. A nossa casa, na época, era de palha. Por isso, dormíamos no chão coberto de tapetes, feito por nós e mosqueteiro grande, que cabia todos nós dentro. Quando chegava à noite, a gente fazia vendas de churrasco. Durante uma noite inteira, trabalhávamos até acabar a venda. Em seguida, dormíamos embaixo da mesa esperando para ir para casa. Quando acabava, os irmãos mais velhos levavam as coisas num carro de braços, com roda de ferro. Era muito pesado, mas, assim mesmo, era uma diversão. Sabíamos que aqueles esforços resultavam importantes para nossa mãe.

Também recordo que nós tínhamos poucos brinquedos de lojas. Os nossos eram feitos de latas de conservas, de sardinha, rodas de sandália havaianas velhas, carrinhos e pião de madeira, boneca de pano feita pela minha mãe. Sobre essa boneca, há uma história que gosto bastante. Um dia, brincando no quintal de casa, os meus irmãos jogaram-na no fogo. Chorei bastante. Minha mãe, após ver aquilo, deu uma surra nos meninos e os colocou de castigo. Fazíamos outras brincadeiras divertidas muitas vezes no quintal de casa com os amigos da nossa rua. Lá, havia bastante espaço para correr, brincar de esconde- esconde , pega pega, peteca,

bolinhas, pula corda, perna de pau, telefone de lata, rodas de pneu de bicicleta, de casinha, de escolinha. O quintal também tinha bastante árvore frutífera e também colocávamos balanços nos galhos para brincar. Minha infância foi divertida e prazerosa

A gente cumpria as tarefas de casa ajudando nos afazeres do dia a dia. No domingo, nos aprontávamos de manhã para irmos à igreja. Essa era uma obrigação de minha mãe, por ser muito religiosa. Ela nos colocava juntos para rezar o terço todas as noites de joelho, até terminar, porque era por respeito. Todos nós somos católicos.

Aprendemos a fazer muitas coisas com minha mãe, como: tricô, bordados, crochê, pintar panos, costurar à mão, fazer salgadinho e bolos. Depois de pronto, ela nos levava para vender. Nós não parávamos. Fazíamos essas tarefas e estudávamos com ela, mesmo que ela não soubesse tanto do conhecimento escolar para nos ensinar. De qualquer forma, ela nos ensinava. Pegava nossos cadernos e nos ajudava a fazer tabuada, o que era um hábito dela, pois não podia errar nas contas da venda. Recordo com tristeza que os nossos materiais escolares também não eram comprados, eram construídos por ela. Assim, nós íamos para escola com bolsas de sacola de arroz e papel grosso passado no óleo.

Com 12 anos de idade, comecei a trabalhar em casa de família como babá. Aos 14 anos, passei a morar com meus tios, Lolanda da Fonseca e Francisco Borba, e os seus filhos, Robson da Fonseca, Rodson da Fonseca, meus primos, Os outros filhos do casal moravam em Manaus capital. Foram os meus tios que me deram apoio, porque a minha tia não queria me ver fazendo vendas na ruas. Considerava que não era trabalho para uma menina. Também na casa deles morava sua afilhada, Michele da Silva Mota, criada por eles desde pequena, porque sua mãe tinha falecido. A ela e a mim, deram uma boa educação e apoiavam em nossos estudos.

Entre 15 e 17 anos, comecei a aprender os trabalhos domésticos como: cozinhar, lavar, passar e limpar. Mesmo assim, na casa dos meus tios, fui ganhando meu dinheiro para poder ajudar a minha mãe. Meus tios têm uma padaria e um supermercado. Sempre acordaram cedo para trabalhar. Antes de eles acordarem, eu me levantava, preparava a mesa e fazia o seu café para todos tomarmos juntos.

Na época, as festinhas eram das 21h00 até às 12h00 horas, no sábado e no domingo. Éramos sempre acompanhados por eles. A domingueira começava cedo e ia das 16h00 da tarde até às 19h00 horas da noite. A partir das 19h, já não podia mais entrar. Muitas vezes, minha mãe me arrancava de lá, o que me causava um pouco de

vergonha. Queria aproveitar, pois estava tão bom, mas não podia fazer mais nada, tinha que embora para casa. Nos domingos, também havia almoços em família. Depois, íamos para os banhos da cidade mesmo. Era uma diversão imensa. Todos estavam alegres.

Eu gostava bastante de dançar. Fugia várias vezes dos meus tios com meu primo, Rhodes filho. A gente ganhava vários concursos de danças, principalmente a lambada, que, na época, estava no auge, principalmente o cantor Beto Barbosa. Sua música era uma das mais tocadas nas rádios do Brasil. Certo dia, meus tios descobriram que a gente fugia às noite para dançar ou se apresentar nas festas. Muitas pessoas gostavam de ver a gente dançando. Até que, certa vez, apanhamos da minha tia Lolanda, mas, com o tempo, ela passou a deixar a gente se apresentar.

CAPÍTULO I

DA ENTRADA NA ESCOLA AO INGRESO NO MAGISTÉRIO EM AMBIENTE AMAZÔNICO

1.1 De casa a escola

Comecei a estudar na Escola Estadual Monsenhor Coutinho em 1984. Fui alfabetizada pela cartilha “Caminho Suave” com a professora Maria Dulcinéia de Sá nas 1ª e 2ª série. Na 4ª série, estudei com a professora Maria Aparecida Coutinho, ainda na mesma escola. Lembro quando eu chegava na entrada e via aquele portão grande de ferro. O diretor tocava o sino e todos tinham que fazer fila do maior para o menor. As filas eram divididas em duas: uma para meninas e outra para meninos.

Quando a professora entrava, todos tinham que ficar quietos, não podiam fazer barulhos. No primeiro momento, tínhamos que rezar. Somente após as orações, começavam as atividades e as chamadas. Em seguida, a professora pedia para abrir o livro para lermos o texto. Fazíamos entre duas a três vezes as leituras. As merendas eram maravilhosas. Eram feitas pelos merendeiros Dona Esmeralda, Nequinha, Maria Aparecida e seu Miguel. Na hora do recreio, sentíamos livres. A gente corria ao redor da escola, brincava de jogar bola, pula corda, passa anel, rouba bandeira e pega-pega.

Na escola Monsenhor Coutinho, havia desfile de Sete de Setembro onde se apresentavam vários temas. Eu apresentei a vozinha da história da Chapeuzinho vermelho. Os desfiles na época eram bastante bonitos. A minha professora de Educação física era Letícia Cantalice e a de Matemática era Maria Aparecida Coutinho. Em todas as terças-feira, deveríamos estudar tabuada para que, na sexta, mostrássemos que havíamos decorado. Eu tinha um pouco de medo de apanhar na mão na famosa palmatória. Sentia um pouco de dificuldade, mesmo com todos os meus esforços e com o auxílio de minha nos estudos. Como já citei, ela sempre reforçava a importância de estudar tabuada e nos fazia estudar com ela.

A minha mãe trabalhava na Prefeitura Municipal de Borba. Com o dinheiro do seu trabalho, ela resolveu pagar uma aulinha particular com a professora Valéria Valentes Leão. Com essa docente, eu aprendi a gostar de Matemática. Ela ensinava utilizando formas diferenciadas, mostrando como a Matemática está presente no cotidiano de cada um de nós. Enfim, eu percebia como colocar em prática no meu dia a dia aquele conhecimento.

(...) Sobre situações específicas que o professor pode usar para estimular o pensamento numérico das crianças, gostaria de recordar o leitor, uma vez mais, que é a criança não constrói o número fora do contexto geral do pensamento do dia a dia.

Portanto, o professor deve encorajar a criança a colocar todos os tipos de coisas, ideias e eventos em relações todos o tempo, em vez de focalizar apenas a quantificação (Kamil, 2012, p.65).

Nesse Sentido, vale ressaltar que a criança tem seu primeiro contato com a Matemática no seu convívio de casa e que, constantemente, estamos imersos em um mundo em que os números estão presente a todo momento.

1.2 A escola e o exercício do magistério (experiência profissional)

Iniciei na 5ª série na Escola Estadual Cônego Bento José de Souza, na Gestão da professora Ester da Palma Buzaglo. Todos os alunos deveriam utilizar uniformes padronizados, com as saias bem passarinhas, sapato e meias colegiais. Na hora da entrada, tínhamos que apresentar a carteirinha estudantil.

Também nesse período tínhamos Feira de ciências. Todas as séries participavam. Cada tema era explicado e explorado teoricamente e depois se partia para a prática. Estudávamos bastante sobre aquele assunto relacionado ao tema. Tinha uma equipe de pessoas escolhidas pela coordenação para avaliar cada grupo e os desempenhos dos alunos na sua explicação. Depois de tudo, havia as premiações dos 1º, 2º e 3º lugares. Eu lembro que a minha equipe ficou em 1º lugar, porque se esforçou e teve boa interação com a experiência. Isso fortaleceu os nossos conhecimentos. Essa época foi uma fase bem gostosa de minha vida! Construí várias amizades com professores, colegas, secretários e servidores da escola.

A minha mãe trabalhava nessa escola como auxiliar de serviço gerais. Assim que terminavam as aulas, eu a ajudava a varrer as salas de aula. Às vezes, tomava broncas dela porque os professores faziam algumas reclamações sobre meu comportamento. Eu também não era fácil! Todos os garotos me mandavam recadinhos. Gazeteava as aulas bastante.

Depois de terminar a 7ª série, fui para Manaus para estudar a 8ª série, em 1995, na Escola Estadual Agnello Bittencourt, no bairro Santo Agostinho. Na época, mudei-me para Manaus para cuidar de uma irmã que andava muito doente. Foi quando conheci o pai da minha filha. Nesse mesmo ano, concluí o meu estudo e nunca pensei em desistir. Nessa escola, construí várias amizades. Os meus amigos me apoiavam bastante porque eu estava cuidando da minha irmã. Minha mãe, infelizmente, não podia, pois também vivia um pouco doente.

Em 1996, separei-me. Já estava grávida. Voltei para minha cidade, pois minha irmã já estava um pouco melhor, embora ainda tivesse um pouquinho de dificuldade devido à doença que ela tinha. Voltei a estudar. Tive um parto prematura, com 7 meses e 20 dias. Foi

um pouco complicada a situação da minha filha naquele hospital. Era tão pequena, mas deu tudo certo pela graça de Deus.

Em 1998, na Escola Estadual Cônego Bento José de Souza, formei-me no magistério. Fiz o meu estágio na Escola Monsenhor Coutinho de Souza e na Escola Lourenço Rodrigues da Mota no município de Borba. No decorrer desse período, em 1998, eu tive meu filho, mas tudo correu bem, seu nascimento não me empatou em nada. Durante meus estágios, tive bons resultados. Foi minha primeira experiência e considero que tive um bom desempenho em sala de aula. Logo, comecei a gostar de ser professora. Não fiz o magistério por não ter outra possibilidade, tinha muita dedicação e respeito. Os estágios foram orientados pelos professores em sala de aula. Durante as aulas, tivemos que produzir os materiais para poder usar para as práticas durante o estágio, como: plaquinhas de números em forma de frutas e outros objetos representando as quantidades e o alfabeto, as formas e semente de frutas para fazer colagens.

O primeiro estágio que fiz foi na Escola onde eu estudei Monsenhor Coutinho de Souza, que fica localizada no centro da cidade de Borba. Estagiei na turma de alfabetização, 1ª série, com a professora Rosana. Fui bem recebida. A professora me pedia para ajudá-la com as crianças nas atividades.

O segundo estágio foi na Escola Estadual Lourenço Rodrigues da Mota de 2ª a 4ª série, com as professoras Greonice, Cristina e Hildonira Colares. Esses momentos foram prazerosos. Nos momentos da recreação, adorava brincar com as garotas e elas também gostavam de ficar ao meu lado. Como estagiária, sendo ali observada pelas professoras que ficavam no finalzinho da sala, creio que me dava um frio! As professoras, além de observar, queriam que a gente dessa aula e explorasse o seu plano. Era dessa maneira que elas avaliavam os estagiários. Passavam cada dia por umas salas, por turmas diferentes, o que era enriquecedor. Durante meus estágios do magistério, identifiquei-me com os pequenos da Educação Infantil. Durante meus estágios do magistério me identifiquei com os pequenos da educação infantil que chamou bastante atenção.

Entre 2002 e 2004, estudei na Escola Estadual Lothar Sussmann, durante a gestão do professor Ataíde da Fonseca Lemos. O Ensino médio me trouxe conhecimentos muito diferente do magistério. Percebia que esse curso havia me trazido muitos benefícios. Eu não tinha outros cursos de aperfeiçoamento e capacitação, e essa foi uma oportunidade para todos que precisavam concluir seus estudos no Ensino Médio.

Lembro todas as dificuldades com o trabalho, com os filhos, pois muitas vezes não tinha com quem deixar. Deixava a menina com as minhas primas porque gostavam bastante dela e o menino muitas as vezes levava comigo para escola. Ele ficava quieto, não dava trabalho. Todos meus colegas e alguns professores brincavam com ele. A minha irmã Edilma trabalhava nessa escola. Ela sempre me apoiava bastante.

Em 2002, tive a perda de minha irmã Enna Maria Rodrigues, de quem eu cuidava. Ela já vinha se sentindo mal por conta da doença e eu já não podia fazer mais nada. Precisava terminar meus estudos e cuidar dos meus filhos. A partir de sua morte, precisei cuidar dos filhos dela: Iandra Rodrigues e Deiwison Del Rodrigues. Eles eram pequenos e eu sentia a responsabilidade aumentar na nossa família. Minha mãe e eu tivemos que criá-los sem apoio de ninguém, éramos só nós mesmas.

Tive que buscar forças de Deus e de mim mesma. Refleti muito. Não queria desistir. Então, eu concluí o 2º ano. Em 2004, concluí o Ensino Médio. Foi uma alegria fazer parte desse curso. Porém, antes já trabalhava para ajudar minha mãe e as crianças. Optei por cursar o Ensino Médio à noite, pois essa era única oportunidade que eu tinha para poder trabalhar durante o dia. Depois do Ensino Médio, fiquei um bom tempo sem estudar, mais sabia que novas oportunidade iriam surgir para melhorar as minhas capacitações como estudante.

CAPÍTULO II

A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM NÍVEL SUPERIOR

2.1 O Ingresso no PAFOR: A trajetória em serviço

Entre 2005 e 2006, iniciei a 1ª etapa do curso de Pedagogia na plataforma Paulo Freire pelas UFAM e UEA. Eu fiquei super. Sempre havia sonhado com isso. Sentia que havia perdido tempo por não ter oportunidade. Eu sou a primeira da minha família a prestar uma faculdade. Como eu já estava em sala de aula na Educação Infantil, não estava preparada para fazer essa capacitação em Pedagogia. Não se tratava de medo, mas sabia que precisaria deparar-me com vários estudiosos da teoria e da prática do processo de aprendizagem. Então, no meio do curso no quinto período, tive que cuidar um pouco de mim e, passando o período de trabalho acadêmico, voltei novamente para tentar concluir esses estudos.

Com tudo isso veio uma decepção. Vi que não poderia mais ficar no curso. Saí correndo da sala de aula, porque a minha coordenadora falou que não deveria estar lá. Fui para Manaus procurar meus direitos na faculdade da UFAM. Fui na pró-reitora de ensino e me pediram para continuar. Achei que não deveria mais estar na faculdade. Esperei novas oportunidades que ainda viriam.

Em 2016, fui exonerada do meu trabalho. Passei um tempo com problema de depressão. Não queria mais nada, só pensava em coisas piores. Ovi vários comentários baixos das minhas próprias amigas, que não sabiam o que estava acontecendo. Somente algumas amigas chegaram para me apoiar. Eu só pensava em meus filhos, nada mais. Isso me ajudou a superar a depressão. Passou algum tempo e fui morar em Manaus. Chegando lá, optei por fazer pequenos trabalhos diários domiciliares.

Em 2017, tive oportunidade de voltar a trabalhar pelo novo gestor municipal. Então, a minha profissão me levou a buscar o mais importante papel do professor. Fiquei trabalhando na Creche Cidade das Crianças, do Maternal à pré-escola. Sabemos que o Ensino Infantil demanda mais envolvimento de carinho, relações emotivas e cuidados básicos.

Em 2018, tive que ser transferida para a Creche Professora Maria das Dores, que também atende do maternal ao pré II. Em 2019, veio a inscrição de entrar na faculdade e ter essa nova oportunidade. Assim, busquei uma possibilidade de obter novos conhecimentos.

No mês de julho de 2019, conhecemos os colegas e os coordenadores de Borba e da UFAM. Fomos bem elogiados pela universidade. Nossas aulas foram ministradas na Escola Municipal Doutor Adelino Costa, localizada na rua Marechal Deodoro, Bairro centro de Borba,

e decorriam durante as férias do calendário escolar municipal para não atrapalhar os nossos trabalhos profissionais. Seria nosso último ano, mas algo começou a circular.

Em 11 de março de 2020, o vírus agressivo se agravou, COVID-19. Infelizmente, no início de março, vivenciamos os piores dias das nossas vidas, um comunicado de calamidade pública. Uma pandemia foi anunciada pela Organização Mundial de Saúde sobre a infecção causada pelo vírus. Aqui no Brasil foi declarado Pandemia pelo Presidente da República e pelo Ministro da Saúde. Dentro de alguns dias, a UFAM emitiu uma nota sobre a suspensão temporária das atividades e, depois, uma nota sobre a suspensão por tempo indeterminado de atividades acadêmicas.

Em 2021, a UFAM retorna as aulas de forma remota, e, ainda assim, aguardávamos, pois a coordenação precisava se ajustar, levando em conta que a turma esperava o período de atividade. Estávamos diante de uma necessidade em questão de sobrevivência de todos. Então, os encontros das atividades foram acontecendo. Logo, surgiu o primeiro obstáculo: a adaptação às plataformas de ensino, como o Google Meet.

Nossa primeira aula de forma remota não foi boa. Era tudo recente. Praticamente ninguém sabia configurar sua tela virtual. Havia imprevistos com a oscilação da internet. Aliás, muito dos alunos tiveram que usar dados móveis para participar das atividades. Nem todos os aparelhos eletrônicos eram compatíveis com os aplicativos. Enfim, uma série de obstáculos que tivemos que passar e se adaptar para retornar de onde havíamos parado os estudos.

Tivemos professores que usaram muito a sua criatividade para aulas naquele novo contexto. Durante o período de forma remota, houve a elaboração de apostilas, desenvolvimento das atividades priorizando nosso contato por aplicativo de trocas de mensagens e ligações virtuais. Isso nos possibilitou ampliar nosso conhecimento sobre essas tecnologias. Ainda assim, nós tínhamos enorme dificuldade tanto com as ferramentas, com a organização quanto com a compreensão dos conhecimentos das disciplinas de forma remota.

Entre 2021 a 2022, iniciamos as aulas presenciais. Sempre seguimos as normas de segurança contra COVID-19, fazendo higiene das mãos e utilizando cadeiras separadas e objetos particulares. Em uma das disciplinas, tivemos que fazer atividades na Escola Municipal Professor Alcides Brandão de Sá, onde foram realizadas atividades das oficinas nas disciplinas: Planejamento e avaliação do ensino e aprendizagem, ministrada pelo professor Me. Alderir Alves de Oliveira, e Jogos e atividades lúdicas, com o professor Cleverton. Para as atividades presenciais, fazíamos higiene das mãos e usávamos máscaras. Houve a preocupação de contarmos com o número reduzido de pessoas para cada sala (foram apenas

quatro). Foi um trabalho fantástico! Por fim, sentia novamente aquela animação de início do curso.

Figura 1: Acadêmicos de Pedagogia



Fonte: Autoria própria (2022)

Em relação a minha trajetória profissional, tive como três inspirações minha mãe, Núbia Alho Rodrigues, minha tia, Lolanda da Fonseca, e minha irmã, Edilma Pantoja, que concluiu a graduação, mas não atuou como professora. Minha mãe foi professora no interior de Borba. Embora só tivesse completado até a 6ª série, o pouco que sabia ensinava a seus alunos. Naquela época, as poucas pessoas que sabiam o básico haviam aprendido com seus pais. Minha tia fugia para estudar e fazer curso fora da cidade. Assim, formou-se como professora. Através delas, aprendi a ler, escrever e contar. Tive boa educação e tinha como brincadeira favorita na infância me fingir de professora.

Assim, minha escolha profissional está diretamente relacionada a minha história familiar, principalmente pela admiração que tinha pela minha mãe e tia. Foi a partir disso que desenvolvi o amor pela educação. Isso me influenciou a concluir o magistério em 1998.

Eu recordo de que, certo dia, minha tia Lolanda colocou-me para ler um livro. Acabei apanhando na cara com um livro por não saber ler direito. Na verdade, eu apenas tinha dificuldade. Sempre dizia: “um dia serei, professora”. Brincava de ser e era uma diversão prazerosa.

Em 1998, antes da minha formação do magistério, já trabalhava como assistente de professor na Creche Cidade das Crianças, localizada no bairro Cristo rei, rua Mapiá. Ali, se trabalhava com a modalidade infantil. Nessa minha primeira experiência, tive a certeza de que havia escolhido a profissão certa:

O professor tem o papel mais importante nessa fase de formação da criança, e a partir dos seus conhecimentos desenvolver as atividades que fortaleça a capacidade Motora, emocional cognitivo e social, inserindo a criança na sociedade, neste processo da construção do conhecimento, deve-se buscar atividade que o lúdico esteja presente, pois nesta fases eles se desenvolvem melhor através das brincadeiras, buscando assim, por meio de diversão e seus interesses (Souza e Roim, 2015, p. 6).

Assim, percebo que todas as experiências profissionais agregam valor ao nosso processo de ensino e aprendizagem, assim:

A Experiência é a atividade do sujeito que mantém consigo mesmo uma relação na qual ele se observa, se decifra e se arrisca, potencializada significativamente as possibilidades de transformação. Isso não significa que o sujeito é soberano disse mesmo; ao contrário, ele só se forma na interação com outro e com o mundo (Zen, Carvalho e Sá, 2018, p.87).

Desta forma, se unem os conhecimentos científicos apresentados num ambiente acadêmico, que vão auxiliar na construção de nossa capacidade crítica-Reflexiva e as nossas vivências e emoções, que fazem parte de nossa leitura do mundo, o que, segundo Freire (1996), antecede a leitura da palavra e nos transforma enquanto sujeito.

Assim, a formação profissional relacionada à história familiar tem valor emocional agregando e para além dos títulos o desejo de fazer a diferença com o compromisso, assiduidade, pensando no necessário desenvolvimento profissional docente e lecionar com excelência e assertividade são bases na minha formação acadêmica. Por isso, creio ser essencial trazer nesse memorial experiências de vida, anseios, sentimentos e desafios na prática educativa. Esses elementos referem-se à religação de saberes e à reforma do pensamento que são necessárias para o tempo presente (MORIN, 2003).

CAPÍTULO III

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE E A GESTÃO ESCOLAR

3.1. A Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental na escola amazônica

Os estágios é uma atividade fundamental no processo de formação acadêmica, visto que nos leva a adquirir experiências que contribuem para o aperfeiçoamento da prática docente, sendo influenciado no desenvolvimento de práxis pedagógicas caracterizada pelas observações, dessa forma, tem como intuito de refletir sobre as experiências dos estágios.

O estágio na Educação Infantil deu-se entre 1º a 20 de março de 2024. A disciplina foi ministrada pela professora Adriana Francisca de Medeiros, carga horária total de 120 horas com período de observação de 6 horas no turno matutino.

De acordo com o PPP da Escola Municipal Professora Alcides Brandão de Sá, é um estabelecimento público de Ensino mantido pela Prefeitura Municipal de Borba administrada pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED. A referida instituição oferece Ensino infantil de maternal ao Pré-Escolar II, Ensino fundamental I de 1º ao 5º Ano, Ensino Fundamenta II de 6º ao 9º Ano e Educação Inclusiva. A escola recebeu o nome em homenagem póstuma a professora municipal, Alcides Brandão de Sá, sendo natural de Borba, pois a mesma prestou relevantes serviços no município, trabalhou como professora no Educandário Santa Madalena Sófia

Quanto à estrutura da escola Municipal Professora Alcides Brandão de Sá, pode-se verificar que ocupa uma área total de 456 m², sendo 150,402 de área construída. Possui 23 dependências, 13 (treze) salas de aulas, oito delas medindo 24,20 m², 01(uma), 01(uma) sala para alunos de necessidade especiais, 01(uma) sala para biblioteca, 01(uma) sala para os professores, 01(uma) sala para da diretoria, 01(uma) secretaria, 01(uma) cozinha, 01(um) almoxarifado, 01(um) banheiro masculino e 01(um) banheiro feminino adaptados para atender crianças com necessidades especiais, 01(um) banheiro para professores e funcionários, 02(dois) corredores, 01(uma) área central para entretenimento dos alunos e eventos socioculturais totalmente coberto, 02 (dois) pátios, sendo um atrás e um frontal.

Ao verificar o PPP da Escola Municipal Prof.^a. Alcides Brandão de Sá, por meio de seu histórico, analisou-se que é um estabelecimento público de Ensino montado pela Prefeitura Municipal de Borba, construída na administração do Prefeito

Tupinambá Fernando Saraiva e do Governador Estadual Amazonino Armando Mendes no ano de 1994.

A referida instituição oferece Ensino infantil de maternal ao Pré-Escolar II, Ensino fundamental I de 1º ao 5º Ano, Ensino Fundamental II de 6º ao 9º Ano e Educação Inclusiva. Tem situação legal pelo ato de criação nº 276/94, publicado no Diário oficial; 06 de maio de 1994 no município de Borba/AM. Tem como Patrona a professora Alcides Brandão de Sá.

A escola funciona nos dois (02) turnos (matutino e vespertino). Pela manhã, funciona 12 (doze) turmas com um quantitativo de 191 alunos e no período da tarde também está em exercício com 12 (doze) turmas, com uma demanda de 215 alunos, sendo que, ao todo, a mesma dispõe de uma clientela de 406 alunos. O espaço físico está adequado para a prática de jogos e recreações, espaço e rampa para crianças com deficiências, para locais de eventos socioculturais e para reuniões pedagógicas.

O PPP da Escola Municipal Prof.^a Alcides Brandão de Sá tem em seu registro uma visão tanto pedagógica quanto humana. Sua visão é: desenvolver uma educação que leve o educando a conhecer e interagir positivamente no convívio social onde está inserido, proporcionando o conhecimento de seus direitos e deveres. Com isso, pretendem formar educandos comprometidos, críticos, participativos e capazes de aprender com os seus próprios erros e principalmente com acertos.

A escola promove em seu objetivo geral uma educação solidária e coletiva que vise a necessidade de uma integração de dinâmicas relacionadas ao ensino-aprendizagem dos educandos, tendo como finalidades principais, promover uma aprendizagem educativa referenciada pela cidadania, sabendo utilizar fontes de informações e conhecimentos veiculadas na escola, valorizando a participação da sociedade no processo de construção do conhecimento, favorecendo a relação da escola com a comunidade na formação de alicerces para a educação, baseando-se nos pressupostos de igualdade, justiça e participação.

A sua construção é feita toda em alvenaria. Sua estrutura atualmente passou por reformas como pinturas, cobertura na área central de entretenimento dos alunos. As portas de entradas são gradeadas. Possui um pátio na frente construída com recursos de eventos culturais, promovidos pelo corpo docente da escola. Em outros aspectos, a escola é bem estruturada e os professores e funcionários fazem o máximo para manterem um bom funcionamento na aprendizagem dos alunos.

A escola dispõe dos seguintes mobiliários, equipamentos e recursos materiais: (01) computador All in one Positivo, (01) impressora Epson L3110, (01) impressora Epson L 3250, (01) impressora HP Laser Jet P1006, (01) notebook, (01) mesa de computador branca, (01) mesa do gestor, (01) mesa de professores com 14 cadeiras, (01) globo para jogar bingo, (01) bandeira do Brasil, (01) do Amazonas, (01) de Borba, (01) microfone, (01) mesa com 10 cadeiras, (26) ar-condicionado, (01) freezer, (01) caixa de som, (01) datashow, (06) ventiladores.

A estrutural da escola Municipal Prof.^a Alcides Brandão de Sá funciona em 02 (dois) turnos: matutino e vespertino. O turno matutino funciona com 13 (treze) salas, 31 (trinta e um) professores e 02 (duas) coordenadoras pedagógicas, o turno vespertino com 13 (treze) salas, 21(vinte e um) professores e 02 (duas) coordenadoras pedagógicas.

No ano de 2024, a Escola Municipal Prof.^a Alcides Brandão de Sá passa a ter um quadro de funcionários formado por 54 professores, 13 auxiliares administrativos; 16 auxiliares de serviços gerais; 03 vigias; 06 merendeiras; 04 coordenadores pedagógicos e 01 gestor.

De acordo com o plano de ação do gestor (2024), a escola trabalha com projetos e programas, bem como aniversário da escola. Cada turma faz uma apresentação de acordo com o tema escolhido e apresenta para o público presente. No projeto de leitura, cada turma apresenta uma poesia, um conto, uma fábula, entre outros, com o objetivo de incentivar à prática da leitura.

A escola oferece Oficina de matemática. Durante as oficinas, os alunos adquirem novos conhecimentos bem como desenvolvem seu raciocínio lógico. No Festival de artes da escola, é o momento em que os alunos podem expor sua habilidade através de um desenho ou quadro. No projeto Cantiga de roda da Educação Infantil, tem-se o objetivo de desenvolver a audição, o ritmo, equilíbrio, a linguagem oral e memorial, expondo-se o trabalho da Educação Infantil. Através dessas atividades, a escola tem por objetivo fortalecer um laço entre família e escola, para que juntos elas façam parte do processo de ensino-aprendizagem de seus filhos.

As experiências desenvolvidas durante os estágios aconteceram a partir de observações participantes, elaboração de planos de trabalho, preparação pedagógica para as interações didáticas junto com as crianças de 3 a 5 anos. As observações participantes tratam-se de um diagnóstico sobre a realidade da Educação Infantil e

dos Anos Iniciais. Durante os estágios, nas situações de observação, interagimos com as crianças do nível 5, com idade de 5 anos.

Além do resultado dos estágios, busquei desenvolver leituras e estudos referentes às práticas pedagógicas docentes na educação e ainda sobre a importância dos estágios na formação do pedagogo. Além do relato geral das observações e participações nas atividades realizadas com as crianças do ano letivo de 2024, realizei também as intervenções para compreendermos como é vivenciar o cotidiano de uma escola. Os resultados alcançados apontam os desafios no processo de formação docente e o fazer na sala de aula, fazer este ainda em processo de construção. Também mostram o quanto são gratificantes o ser professor e a relevância dos estágios que se configuram como meta obrigatória, porém, transmite muitas experiências frente aos saberes docentes..

Observar as aulas ministradas pela professora e aplicação dos conteúdos, durante o período de Estágio na referida escola oportunizou-me a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades, aproximando a teoria acadêmica da prática em sala de aula. Proporcionou-me, enfim, um domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis na execução de minhas funções.

É importante refletir sobre a prática observada podendo, assim, gerar instrumento de ensino da iniciação da realidade docente. Foi possível, assim, fazer desse momento reflexivo uma das contribuições que vem acompanhada das possibilidades que o estágio tem a oferecer, que é vivência em campo, aproximando teoria e prática ao vivenciar a realidade e a especificidades do trabalho no desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

A Educação Infantil é a etapa da educação que necessita de uma atenção especial, pois o processo de ensino-aprendizagem necessita levar em consideração diversos fatores influenciadores, como: o ambiente, a família e o processo de ensino. Como sendo a primeira etapa da educação, a Educação Infantil vem ser o fundamento do processo educacional.

Seguindo essa linha de pensamento, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), norteia as diretrizes da educação, favorecendo o desenvolvimento específicos dos direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil, que são: Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o

respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas, brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

É importante, assim, participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

A Educação Infantil é o primeiro contato da criança com a experiência escolar e engloba uma importante fase da vida. É a época dos sonhos, da imaginação e do brincar. A realização do estágio se tornou um momento crucial para a formação do profissional da educação, pois só o acadêmico que tem um contexto com essa ação realizada que pode ocupar o espaço educacional, analisando a realidade escolar e seus problemas diários. É de suma importância que os professores se conservem sempre atualizados e informados para conseguir acompanhar essa geração.

Na referida escola também ocorreu o Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais e, sem dúvidas, foi uma das atividades mais importantes da minha formação, pois foi um momento em que se pode ver a teoria aplicar-se na prática, vivenciando o que se aprende e se discute em sala de aula como aluno no decorrer do curso. Esse estágio foi de grande relevância para o tipo de profissional que irei me tornar.

Durante esse estágio, no dia 25 de abril de 2024 às 13h15, foi explanada a matemática dos números, ensinando os alunos a aprender a contar brincando, o

conhecimento dos números naturais e dos 12 números racionais. Viu-se a representação fracionária e decimais como instrumentos eficazes para resolver determinados problemas e com objetivos de estudo, considerando suas propriedades, relações e o modo como se configuram historicamente. No segundo horário, foi executado a adição com duas parcelas. A regente explicou para os alunos como calcular as operações sobre os termos da adição. Foi utilizado os copinhos de canudos de plásticos e o ábaco.

As operações são de grande importância para o desenvolvimento de um sentido numérico, podendo ser exploradas através de situações que levam o aluno a perceber que um número pode ser representado de várias maneiras. No dia 26 de abril 2024 às 13h00, foram desenvolvidas as práticas das atividades na Escola Municipal Professora Alcides Brandão de Sá, nas quais foram trabalhadas Datas comemorativas do mês de abril, momento em que as escolas municipais junto com a Secretaria Municipal (SEMED) e as coordenadoras educativas apresentam culminância dos projetos escolares.

Assim, as professoras prosseguem com a apresentações de todos os alunos do turno matutino, vespertino e das turmas Maternal, Anos Iniciais e Ensino Fundamental I e II da escola. As atividades foram prazerosas e produtivas, enfim conseguiram concluir as apresentações. Percebe-se que os docentes ficaram ansiosos com as crianças para fazerem as atividades. Percebi, assim, que o trabalho escolar é uma ação de caráter coletivo, realizado a partir das práticas, das participações conjuntas e integradas dos membros de todos os segmentos da comunidade escolar.

3.2 A gestão escolar no contexto do Amazonas

O estágio em Gestão foi realizada na mesma escola, Escola Municipal Professor Alcides Brandão de Sá em Borba. Esse estágio iniciou-se no dia 02 de maio de 2024 para o cumprimento das 120 horas de observações na instituição de ensino. Dessa forma, no primeiro momento aconteceu apresentação para o gestor e os demais colegas professores. A partir daí, entreguei a carta de apresentação para o gestor. Em seguida houve a reunião no pátio da escola com os pais, professores e gestor para as apresentações dos projetos do mês de maio, inserindo os docentes e a comunidade, com o intuito de facilitar os filhos a serem participativos.

Observa-se que o gestor busca ter uma boa relação com os pais. Lembra-os sobre as responsabilidades dos pais com os seus filhos e abre espaço para que os responsáveis das crianças possam expor suas opiniões, dar ideias ou expor as dificuldades que a família encontra. Diante do exposto, faz-se necessário lembrar que uma gestão democrática e participativa permite a participação significativa e a atuação dos profissionais da educação, dos alunos e dos pais na gestão da escola.

Em outra ocasião, houve, em uma das salas da escola, o planejamento das atividades para serem trabalhadas durante o mês de maio. Percebi que a relação entre professores, gestor e funcionários é de harmonia, tornando o ambiente escolar favorável para a relação das atividades com a satisfação e entusiasmo.

Todos os dias na escola o gestor cumprimenta os professores e funcionários, que já se encontram num recinto, conversa sobre as atividades que serão trabalhadas do mês de maio, e indica que possam avisar os pais das crianças.

Após a entrada, o gestor visita à sala da Educação Infantil, cumprimenta as crianças e as professoras e aproveita para ver se há a ausência de alguns professores. Imediatamente, solicita a substituição por outro professor para que os alunos não fiquem sem aula.

Observei que não há uma preocupação com assinaturas do docente no livro de ponto, sendo assim a coordenadora pedagógica repassa pela sala de aula, colhendo as assinaturas deles.

No intervalo da merenda, a equipe pedagógica, que é formada por professores e pelos assistentes, responsabiliza-se pelo momento da recreação com os alunos, isto para que se evite o acontecimento de pequenos acidentes. A equipe pedagógica juntamente com um gestor proporciona às crianças esse momento livre para que não haja problemas.

Os problemas dentro da escola são resolvidos da forma que necessitam ser, levando sempre em consideração o respeito com o ser humano. A equipe escolar procura atenuar e resolver seus problemas, dentro de suas limitações. As merendas são servidas primeiramente para as crianças da Educação Infantil e são servidas dentro da sala de aula. Em seguida, segue-se para os anos de 1º ao 5º, juntamente com Ensino Fundamental 6º ao 9º ano, que são servidos no pátio da escola.

Assim, os auxiliares administrativos cuidam das documentações das crianças. Porém, funcionários e professores também fazem todos os trabalhos de digitações,

impressão, fichas e outras documentações. Também são responsáveis pela contagem de alunos e de tocar o sino para entrada e a saída.

As merendeiras e os serviços gerais cuidam da merenda das crianças e da limpeza do local da escola. Percebi que há a preocupação das merendeiras em preparar o lanche das crianças, pois procuram chegar cedo à escola para que a merenda esteja pronta na hora certa.

Tive acesso ao PPP da instituição para tornar conhecimento do processo de sua elaboração e da estrutura do documento, sendo assim nós tivemos que analisar o PPPI e realizamos o diagnóstico da escola.

Nessa instituição, pude notar um aspecto importantíssimo, o envolvimento de todos os profissionais na preparação no aniversário da escola e na festa em homenagem às mães, inclusive o gestor, que se empenhou juntamente com os demais funcionários para organizar esse momento festivo. Mesmo tendo esses acontecimentos, o gestor nos disponibilizou seu tempo e atenção. As atividades de gestão observada também são resultados do trabalho de todos os envolvidos nessa instituição, prevendo o desempenho com competência e ética, com vista ao melhor funcionamento da instituição.

Diante disso, ao gestor, foi concebido o troféu de reconhecimento, destacando-se o caráter intencional de suas ações, a importância das interações sociais do grupo e a relações da escola com o contexto sociocultural e política. Diante disso, o modelo de gestão o que é desenvolvido na escola baseia-se na concepção de organização e gestão escolar democrática participativa

Como reflexões de minha prática de estágio na área de gestão educacional, pude perceber que o gestor escolar é uma peça fundamental dentro da escola, em virtude da área pedagógica que é essência do seu trabalho; pois sabemos que administrar uma escola não é tarefa muito fácil: requer competência, dedicação e pulso firme.

Procurei me aprofundar durante meus estágio em gestão com a certeza de que além de adquirir conhecimento, houve uma intensa troca de experiência com o gestor, pois pode acompanhar as atividades e alguns dos trabalhos da equipe escolar.

Destaco que a partir do trabalho que foi realizado no estágio Supervisionado em Gestão senti-me motivada e percebi um avanço no processo de estágio, levando-me a identificar-me com a atuação dos gestores.

Em setembro de 2022, participei de um seminário durante a disciplina Educação inclusiva na Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental com o professor Dr. João Otacílio Libardoni dos Santos, realizada na Câmara de Borba na rua Silvério Nery, centro. Nessa ocasião, contou-se com a presença de convidados dos setores público da SEMED, como psicólogo, assistentes sociais, funcionários do Pestalozzi, pais de alunos da rede e os acadêmicos da UFAM.

Eu também fiz parte da Jornada pedagógica de 2024, que teve como objetivo preparar os educadores da rede municipal de ensino para o ano letivo de 2024, com o tema: Inovações Pedagógica: ressignificando a aprendizagem. O público-alvo era composto por: gestores, coordenadores pedagógicos, professores da rede municipal de ensino. Foi realizada dia 19 de fevereiro de 2024, na Quadra Daya Muniz de Castro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao me matricular novamente no Curso de Pedagogia, entendia que não era apenas uma a faculdade, mas que abriria espaços e seria um momento de realização daquele sonho de criança, o de me tornar professora e contribuir para a educação de seus alunos. Os seis anos que passei estudando Pedagogia e suas diversas manifestações no meio social convenceram-me de que esta é uma profissão extremamente complexa, que demanda dedicação, resiliência, formação contínua, empatia, adaptabilidade e uma certa ousadia para transpor os desafios.

Apesar de ser um trabalho árduo e multifacetado, um (a) pedagogo (a) se sente orgulhoso e exultante ao perceber que o aluno que estava aprendendo a ler as palavras no início dos anos já está reconhecendo o próprio nome, ou seja, quando seus esforços vingam.

No decorrer da preparação deste memorial, pude refletir sobre os momentos do passado, os acontecimentos do presente e as expectativas para o futuro. Sendo como professora, coordenadora pedagógica, gestora escolar ou atuando em ambientes não escolares, me sinto preparada para lidar com as diversidades e dar início a esta nova fase de minha vida, como uma educadora e Pedagoga.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KAMIL, Constance. **A criança e o número:** implicação educacionais da teoria de Piaget para atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. Tradução de Regina A .de Assis. 39 ed. Campinas: Papyrus, 2012, p.65-112.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SOUZA, Camila Lira de; ROIM, Talita Prado Barbosa. Metodologia de Ensino na Educação Infantil. In: **Revista Científica de Ciências Aplicadas da FAIP.** v. 2, n.3, p-2-6, 2015.

ZEN, G.C; CARVALHO,M.I.S.S; SÁ,M.R.G.B. Reflexões sobre as relações entre formação e experiência. In: **Revista faculdade de Educação.** v.30, n.2, p. 87, 2018.